



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

PAULO MATHEUS CRUZ MASCARENHAS
ROBSON DE OLIVEIRA MACEDO

ARTE DAS/NAS RUAS: um olhar geográfico sobre as artes nas sinaleiras no centro
da cidade de Jacobina-Bahia

JACOBINA – BAHIA
2018

PAULO MATHEUS CRUZ MASCARENHAS

ROBSON DE OLIVEIRA MACEDO

ARTE DAS/NAS RUAS: um olhar geográfico sobre as artes nas sinaleiras no centro da cidade de Jacobina-Bahia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia, como parte das exigências para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia Humana

Orientador: Prof. Me. Carlos Lima Ferreira

JACOBINA – BAHIA

2018

PAULO MATHEUS CRUZ MASCARENHAS

ROBSON DE OLIVEIRA MACEDO

ARTE DAS/NAS RUAS: um olhar geográfico sobre as artes nas sinaleiras no centro da cidade de Jacobina-Bahia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia, como parte das exigências para obtenção do título de licenciado em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia.

Jacobina, 13 de dezembro de 2018.

Prof. Me. Carlos Lima Ferreira

UNEB/DCH IV

(Orientador)

Prof.^a Ma. Joseane Gomes de Araújo

UNEB/DCH IV

Prof.^a Ma. Paula Regina de Oliveira Cordeiro

UNEB/DCH IV

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus por nós ter possibilitado força e saúde para superar as dificuldades.

Agradecemos aos nossos familiares e amigos pelo apoio, inspiração e paciência nos momentos de frustração, comemorações nas conquistas, palavras de incentivo e conselhos que nos motivaram a sempre continuar persistindo.

Aos colegas da Universidade pela boa convivência, ajuda em não deixar o cansaço nos abater e companheirismo na realização das tarefas.

Aos nossos professores que estiveram presentes durante nossa trajetória, tanto os da Universidade do Estado da Bahia - Campus IV como os do ensino médio e fundamental que sempre se fizeram atentos e competentes para nos ajudar sempre que possível.

Aos nosso orientador Carlos Lima Ferreira, que manteve a paciência durante as orientações, nos ajudou revisando, conversando, oferecendo sugestões e nos possibilitando concluir esse trabalho de conclusão de curso.

Nosso muito obrigado à Universidade do Estado da Bahia - Campus IV, que além de nos proporcionar o ambiente físico, sempre esteve preocupada para que a realização e conclusão da formação em Licenciatura em Geografia ocorresse de forma coerente e tranquila mesmo com tantas contradições do sistema.

***"Que a arte me aponte uma resposta
mesmo que ela mesma não saiba e que
ninguém a tente complicar pois é preciso
simplicidade pra fazê-la florescer pois
metade de mim é plateia a outra metade é
canção."***

(Oswaldo Montenegro)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....	9
2 ARTE DAS/NAS RUAS: ESTRUTURA, PROCESSO, FUNÇÃO E FORMA	9
3 COMPREENDENDO O LUGAR NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA	12
4 PENSANDO O LUGAR DA ARTE DE RUA	13
5 ARTE NAS RUAS: O ARTISTA DE RUA E O CORPO COMO PRODUTOR DO ESPAÇO	15
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

ARTE DAS/NAS RUAS: um olhar geográfico sobre as artes nas sinaleiras no centro urbano da cidade de Jacobina-Bahia

MACEDO, Robson de Oliveira¹
MASCARENHAS, Paulo Matheus Cruz²

RESUMO

Os movimentos artísticos das/nas ruas do centro da cidade de Jacobina-BA, precisamente nas avenidas Orlando Oliveira Pires e Lomanto Junior, localizadas no bairro Centro, evidenciam uma intrigante relação entre as feições modernas da cidade e a existência dos artistas de rua das sinaleiras. Esses grupos são responsáveis por imprimir novas características no espaço por meio da apropriação da cidade e pela redefinição dos lugares através de suas técnicas. Para compreender esse fenômeno artístico urbano traçaremos linhas teóricas reflexivas que relacionam o conceito de arte, o papel do corpo do artista na apropriação espacial e a expressão das práticas artísticas no cotidiano, amparados pela categoria de análise do lugar.

Palavras-chave: Arte de rua. Artistas. Cotidiano. Lugar.

ABSTRACT

The modern city can be understood as a great laboratory, in its streets and avenues manifest various reality expressions, attributing new senses and meanings to space through the subjects that redefine it. The artistic movements of/in Centro's street of Jacobina-BA city, precisely on the Orlando Oliveira Pires and Lomanto Junior avenues, located in the Centro district, showing an intriguing relationship between the modern features of the city and the existence of street artists on the traffic light. These groups are responsible for printing new characteristics in the space through the city appropriation and the redefinition of places through their techniques. In order to understand this urban artistic phenomenon, we will draw theoretical reflexive lines that relate the concept of art, the role of the artist's body in the spatial appropriation and the expression of artistic practices in daily life, supported by the category of analysis of the place.

Keywords: Street art. Artists. Daily. Place.

¹ Graduando em Geografia na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas - Campus IV.

² Graduando em Geografia na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas - Campus IV.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo surge a partir de interesses em analisar os movimentos artísticos de rua da cidade de Jacobina-BA, pois compreendemos a Geografia como o estudo do espaço geográfico a partir de uma totalidade, assim, entendemos que o fenômeno artístico de rua não ocorre de modo isolado, mas é composto a partir de diversas manifestações dentro da construção do espaço urbano.

Por se tratar de um tema novo na Geografia, havendo uma escassez de fundamentações específicas referentes à relação Arte/Geografia, optamos por uma pesquisa de caráter exploratório descritivo, trazendo nossas impressões ao observar o fenômeno das artes de rua nas sinaleiras, respaldadas em revisões bibliográficas, construindo uma relação entre conceitos geográficos e arte.

Nesse complexo de produções sociais no espaço, é possível fazer análises para compreender a construção do lugar pelo qual o artista de rua está inserido, deste modo, trabalharemos com os conceitos de lugar e técnicas que remodelam o espaço geográfico.

Percebendo as manifestações artísticas de rua na cidade de Jacobina localizada no interior da Bahia, analisar este fenômeno urbano e as formas de como se desenvolvem e se apropriam do espaço será uma importante contribuição para entendemos a dinâmica da cidade. Para isso, teremos que avaliar o próprio conceito, ao mesmo tempo discutir outras construções conceituais que nos permitam abarcar a pluralidade de práticas espaciais dos investigados que estudaremos.

Sobretudo, à luz de Santos (1992, 1994, 2000, 2001), Carlos (2007), FISCHER (1987) dentre outros autores, procuraremos, fundamentalmente, conhecer no processo supracitado a importância da arte de rua na construção do espaço urbano e quem são esses sujeitos; quais os efeitos causados nos arranjos espaciais de Jacobina-BA. Sendo assim, iniciaremos as referidas reflexões, apresentando o conceito de arte, a fim de alicerçar a compreensão do nosso objeto para o entendimento do mesmo dentro das perspectivas geográficas.

2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Temos como os sujeitos da pesquisa os artistas de rua que praticam sua arte no centro urbano da cidade de Jacobina-BA, mais precisamente nas avenidas Orlando Oliveira Pires e Lomanto Junior, localizadas no bairro Centro.

A pesquisa tem caráter exploratório, de acordo com Marconi e Lakatos (2002, p.85) este se trata de investigações da pesquisa empírica com objetivo de formular questões ou problemas, tendo como finalidade desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente para realizações de futuras pesquisas mais precisas ou retrabalhar conceitos.

Inicia-se com o estudo de fontes secundárias sobre o tema, de acordo com Marconi e Lakatos (2002, p.71) “ a sua finalidade é de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi desenvolvido, escritos, dito entre outras diversas abordagens sobre determinado assunto”. Logo em seguida será utilizado o tipo de pesquisa de campo da qual o investigador assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados do campo em que se deram ou surgiram os fenômenos. (BARROS; LEHFELD, 2007)

Para analisarmos estes dados, o procedimento adotado será o de Análise Interpretativa, que consiste na formulação de afirmações, através de indução; A revisão dos dados observados para testar veracidade das afirmações em face de evidência e a reformulação das afirmações sempre que isso se tornar necessário. (FONSECA, 2002).

Desta forma procuramos estabelecer reflexões sobre os lugares criados e redefinidos a partir das técnicas, precisamente das artes de rua e os sujeitos que as praticam, seus desdobramentos e intervenções no cotidiano.

2 ARTE DAS/NAS RUAS: ESTRUTURA, PROCESSO, FUNÇÃO E FORMA

Nosso trabalho visa analisar a arte e a relação sociedade-espço, já que para a Geografia esses elementos estão ligados um ao outro. Segundo Santos (1992, p. 49) "o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente mudança". Ao estudar todo e qualquer tipo de espaço precisamos ter a noção que a sociedade não funciona fora dele, e sim, atua sobre ele. Desta forma, sempre que nos propusermos a compreender a organização espacial não podemos deixar de

considerar quatro categorias de análise fundamentais para compreensão do espaço: estrutura, processo, função e forma.

Para Santos (1992), estrutura é a própria sociedade com suas características econômicas, sociais, políticas e culturais. Assim, entendemos que a manifestação e a produção da arte se fazem presentes dentro dessa estrutura social estabelecida, uma vez que a mesma possui todas as características destacadas, apresentando uma qualidade estruturalista muito expressiva, visto que:

A arte é quase tão antiga quanto o homem, pois a arte é uma forma de trabalho, e o trabalho é uma propriedade do homem, uma de suas características e ainda pode ser definido como um processo de atividades deliberadas para adaptar as substâncias naturais as vontades humanas, é a relação de conexão entre o homem e a natureza, comum em todas as formas sociais (FISCHER, 1981, p.21)

Ao fazer esta afirmação o autor além de respaldar as características econômicas ao concluir que a arte é uma manifestação histórica do homem, também pontua a relação da mesma com o trabalho, ligando à produção econômica das sociedades, afirmando também a relação atemporal entre homem, natureza e a arte na constituição das estruturas sociais. Fischer (1987) ainda acrescenta que a arte se trata de um evento histórico da humanidade desde os tempos mais remotos. Sem dúvida podemos considerar a arte como uma necessidade de expressão do ser humano, surgindo como fruto da relação homem/mundo. Sendo assim, a sociedade expressa através da arte suas necessidades, crenças, desejos e sonhos, evidenciando características políticas e culturais estabelecidas pela teoria de Santos ao explicar o que é a estrutura no processo de análise do espaço.

O processo é considerado por Santos (1992) como o conjunto de mecanismos e ações pelos quais a estrutura se movimenta, modificando e construindo as características sociais do espaço. Tendo em vista, que o nosso objeto de pesquisa é especificamente a arte de rua, essas atuações no espaço se apresentam de forma mais objetiva e concreta, uma vez que os resultados das ações dos artistas são indefinidos, implicando em alterações subjetivas no tempo e espaço.

A partir do ponto de vista dessa relação subjetiva entre o artista e observador, passamos a refletir qual é a função da arte, que por sua vez diz respeito às atividades e práticas estabelecidas em uma sociedade, se redefinido a cada

momento permitindo a existência e reprodução social. Então o papel da arte pode ser entendido como uma reflexão sobre os sujeitos, o espaço e as relações estabelecidas no mesmo.

Sendo assim, Fischer (1987) ressalta as diversas funções da arte, onde para o telespectador é vista como contemplação, para o artista é um modo de viver, se expressar e em meio a uma dinâmica urbana, moldar a sua obra em busca realização pessoal e a geração renda.

Todavia, entendemos que a função da arte não será um elemento que constrói a concretude da essência humana, senão existir como possibilidade produzida por um processo histórico-social objetivo, ou seja, à medida que o ser humano não se apropria dessa possibilidade perde a chance de contemplar a mensagem presente na produção artística, assim, perdendo a oportunidade de conhecer a sociedade em que está inserido.

Dentre seus possíveis conceitos a “arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções”, por isso, para a apreciação da arte é necessário aprender a observar, a analisar, a refletir, a criticar e a emitir opiniões fundamentadas sobre gostos, estilos, materiais e modos diferentes de fazer arte (AZEVEDO JÚNIOR, 2007, p. 7).

Mediante à afirmação, podemos concluir que a função da arte e o seu valor estão na representação simbólica dos sujeitos, essa representação se apresenta na concretude do aspecto visível em sua forma. A forma é definida por Santos (1992) como as criações humanas, materiais ou não, por meio das quais as diversas atividades se realizam, podendo ser uma rua, um bairro, ou uma cidade.

A forma pode ser analisada como a prática em que o sujeito marca sua presença manipulando técnicas que representam sua vivência no mundo, o seu expressar de ideias, sensações e sentimentos e uma forma de comunicação (AZEVEDO JÚNIOR, 2007). Sendo assim, a forma da arte de rua está concretizada nos lugares, nos centros das cidades de médio e grande porte. Para compreender a discussão sobre o arranjo espacial em que a arte e o artista se manifestam torna-se indispensável debruçarmos no conceito geográfico de lugar.

3 COMPREENDENDO O LUGAR NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

A discussão sobre a concepção de lugar na Geografia não se trata de um conceito novo, porém é pouco desenvolvido e elaborado pelos geógrafos atuais, onde a sua aplicação acaba sendo submetida ou ofuscada por outros conceitos-chaves da ciência. De acordo com Bartoly (2011, p.66), "[...]se comparado aos conceitos de espaço, território, região e paisagem, o lugar foi, e de certa forma continua sendo, esquecido nos trabalhos dos geógrafos".

Dentre as pesquisas relacionadas ao entendimento do lugar, destacam-se as relacionadas à geografia Humanista, onde Moreira e Hespanhol (2007) enfatizam que ao se utilizar a definição de lugar logo nos remetemos a concepção de espaço vivido, onde neste contexto, o lugar é compreendido através dos laços de pertencimento, da experiência grupal onde os sujeitos dão significado ao espaço determinando, o lugar a partir desta interação.

Diante de toda uma lógica global, o lugar ganhou maior visibilidade, os lugares não se encontram mais isolados, mas são frutos de influências sociais, econômicas e globais que alteram suas dinâmicas e o entendimento. Cada vez mais os espaços se interligam a partir da lógica global, da economia-mundo. Desta forma, conceituar o lugar na Geografia Crítica é entendê-lo como expressão da singularidade em um contexto global, onde os lugares são constituídos de ambientes e espaços que ocorrem relações sociais únicas, geradoras de identidade. Seguindo esta concepção Cavalcante (2011) cita que cada lugar é, à sua maneira, o mundo, mas também, cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais.

O lugar surge como uma contraposição ou como produto da globalidade, gerando assim individualidades, acendendo ou apagando grupos sociais onde os sujeitos, as suas relações sociais e as técnicas de apropriação do espaço são agentes que o redefinem, onde segundo Carlos (2007) o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos do mundo moderno.

Compreender a técnica e os agentes que as desenvolvem é um importante aparato para se analisar os lugares, de acordo com Santos (2000, p.23): "As

técnicas são oferecidas como um sistema e realizadas combinadamente através do trabalho e das formas de escolha dos momentos e dos lugares de seu uso. É isso que fez a história “.

As técnicas geram sistemas associadas à totalidade mundo que subordinadas aos motores da globalização podem servir como meio de segregação, conforme Santos (2000) os novos conjuntos de instrumentos passam ser usados por novos atores hegemônicos, enquanto os não hegemônicos continuam utilizando conjuntos menos atuais e menos poderosos. Quando determinados agentes não são capazes de se inserir no atual aparato técnico avançado que pondera em determinado período histórico, se tornam invisibilizados.

Os atores hegemônicos que possuem este maior aparato técnico se inserem na economia mundo, alteram as dinâmicas espaciais e dos lugares com intermediação da política em escala nacional, das empresas e dos agentes globais, desta forma, como mencionado por Santos (2000) a complexa perversidade sistemática gerada pela globalização aliada às bases técnicas apropriadas pelo capital acabam por gerar contrastes entre o global e o local, onde os lugares estão sujeitos às novas realidades do mundo como período e como crise, e por estes motivos o lugar passa a necessitar de definições capazes de compreender os seus novos arranjos.

4 PENSANDO O LUGAR DA ARTE DE RUA

Com aporte em Santos (1994) os lugares tornam-se um encontro de sentidos que agem em diferentes escalas, às vezes contrastantes ou hegemônicas, inseridas na economia mundo, na busca do lucro e nos usos dos novos aparatos técnicos.

Seguindo esta concepção, Cavalcante (2011, p. 92) define que o lugar quanto “ concretização do aprofundamento da divisão territorial e internacional do trabalho; base para se compreender as exigências de produção e circulação do novo modo de produção capitalista ”, onde perante uma divisão social e técnica do trabalho, as formas de produção e apropriação do espaço acabam por ocorrer de forma hierarquizada seguindo padrões e fragmentações, apresentando singularidades perante ao global.

O lugar vem adquirir sentido e significado a partir da apropriação do homem, e por este motivo vale salientar a relação que estes estabelecem a partir do trabalho e da realização de suas técnicas desenvolvidas e fixadas ao lugar.

São os lugares que o homem habita dentro da cidade que dizem respeito a seu cotidiano e a seu modo de vida onde se locomove, trabalha, passeia, flana, isto é pelas formas através das quais o homem se apropria e que vão ganhando o significado dado pelo uso (CARLOS, 2007, p. 18).

Considerando a reflexão acima, observa-se que a dinâmica estabelecida pelos sujeitos e suas formas de apropriação vem a dar significado ao lugar pelo uso. Caso esse que podemos intercalar com o fenômeno urbano das artes, onde em primeiro olhar o movimento pode parecer tímido, porém passaram a se apresentar continuamente, se desenvolvendo no meio urbano de Jacobina-BA, principalmente nas avenidas Orlando Oliveira Pires e Lomanto Junior, localizadas no bairro Centro. Desta forma, com base em Pallamin (2000) analisamos a arte urbana tendo como enfoque um modo de construção social dos espaços públicos a partir de uma via de produção simbólica da cidade que expõe suas conflitantes e discriminatórias reações sociais.

Para compreendermos esta dinamicidade das artes nas ruas torna-se necessário analisarmos suas particularidades a partir de um olhar minucioso sobre os lugares em que estas se apresentam e suas relações com o cotidiano, onde Carlos (2007), complementa:

A produção espacial realiza-se no plano do cotidiano e aparece nas formas de apropriação, utilização e ocupação de um determinado lugar, num momento específico e, revela-se pelo uso como produto da divisão social e técnica do trabalho que produz uma morfologia espacial fragmentada e hierarquizada. (p. 20)

Nesse contexto, o processo de capitalização do espaço por meio da divisão social e técnica do trabalho em âmbito global que tende a homogeneização, acaba por sua vez gerando movimentos contrários de acentuação de especificidades e temporalidades, de acordo com Carlos (2007) a rua surge como um intermédio entre as estratégias políticas e globais e as diferentes formas de apropriação do lugar permeadas por diferenciações e contradições.

Segundo Santos (2001) o cotidiano das cidades é composto por sucessões de tempos em um determinado momento histórico de modo diversificado nos

permitindo diversas interpretações. As técnicas e ações que os sujeitos, firmas e instituições utilizam o espaço nos permitem visualizar diversas temporalidades atuando concomitantemente.

A partir da citação, ao analisarmos a rua em seus diversos sentidos: passagem, mercado, festa, reivindicação, de encontro e das diversas outras especificidades, percebemos que essa prática artística nas sinaleiras em Jacobina-BA abrange características e temporalidades, estabelecendo sua arte, comercializando-a e reivindicando um espaço de contradições. Para Carlos (2007), a rua surge como um palco e espetáculo para uma infinidade de perspectivas, análises e práticas para o entendimento de uma sociedade urbana.

Desta forma, tendo o cotidiano como palco de ações e práticas sociais que remodelam o lugar em determinado espaço/tempo, temos como premissa explorar o cotidiano das manifestações artísticas de rua da cidade de Jacobina-BA nos bairros onde as dimensões de análise do espaço em seu sentido material e simbólico, a cidade, a rua e os sujeitos encontram-se repleto de variedades e ações que cabem múltiplas perspectivas do real.

5 ARTE NAS RUAS: O ARTISTA DE RUA E O CORPO COMO PRODUTOR DO ESPAÇO

A arte não é um elemento recorrente na Geografia. Não é exatamente a realidade do espaço, é apenas uma de suas manifestações, uma representação efêmera e aberta. Sua complexidade nos obriga a tecer cruzamentos com as categorias de análises geográficas, que possuem intermediações possíveis entre a arte e a produção do espaço vivido. Desta forma Corrêa (2003) cita a relevância do conceito de lugar a partir do espaço vivido para compreendermos sobre a relação dos sujeitos e suas formas de apropriação.

A categoria geográfica de análise do lugar em nosso trabalho assume o protagonismo para a análise do fenômeno da arte de rua nas sinaleiras no centro urbano de Jacobina-BA, evidenciando valores e significados especiais, para aqueles que o vivem e os produzem, transformando meras localizações em sítios especiais.

Compreendendo que o artista de rua utiliza o corpo para realização de suas práticas, Santos e Silveira (2001) destacam que o corpo se insere nos lugares

tecendo e construindo paisagens da realidade vivida, desta forma, o processo de análise geográfica passa a ser direcionada pela ação desses corpos.

Consideramos que a rua é o lugar onde a arte é produzida, porém as sinaleiras de trânsito da cidade de Jacobina-BA são especificamente o lugar utilizado pelo corpo do artista de rua, que através de seu repertório de ações demonstra as possibilidades do lugar. Nesse sentido, o lugar é tanto o resultado do processo histórico quanto à base material e social das novas ações humanas, pois entendemos que toda arte é discurso, é o mundo praticado, é a práxis do corpo no mundo, por essa razão a Geografia é também uma ciência do corpo.

O corpo do artista está a serviço da arte assim como o conjunto do mesmo está a serviço da produção do espaço. Segundo Azevedo Júnior (2007) para que a arte exista são indispensáveis três elementos: o artista, o observador e a obra de arte. O artista é aquele que tem o conhecimento concreto, abstrato e individual sobre determinado assunto onde se transmite esse conhecimento. O segundo, o observador, é aquele que faz parte do público que percebe o artista e a obra de arte. O terceiro, a obra de arte, é a criação do objeto artístico que vai até o entendimento do observador, pois todas as artes têm uma finalidade, um objetivo, ou seja, uma tradução.

Nesse sentido, surge uma descontinuidade espacial estabelecida pelos movimentos artísticos nas sinaleiras no centro da cidade de Jacobina-BA, que é justificada pela presença do corpo do artista que produz o espaço, a ação dos artistas dispara no espaço urbano o movimento necessário para a existência da arte, e esse processo fomenta a sustentabilidade do lugar, uma vez que a ação do corpo do artista de rua é evidenciada no espaço urbano, identificando e classificando de onde vem e o que representa essa descontinuidade.

A ocupação dos artistas nas ruas também diz respeito à subsistência desses corpos que utilizam da arte não tão somente para se realizarem enquanto artistas, mas também se constitui numa fonte de arrecadação/sobrevivência desses sujeitos, pois ouvimos dos grupos artísticos que nem só de arte vive o homem, é preciso está forte para resistir às adversidades da rua.

Os artistas que estão na rua tendem a procurar e se fixar em cidades que possuem um fluxo de desenvolvimento econômico considerável, deste modo, se apresenta uma dualidade entre modernidade e a presença dos artistas de rua nas sinaleiras nos bairros: Centro e Estação Avenida Orlando Oliveira Pires e Lomanto

Junior, onde foi identificado que a sociedade inclina-se a invisibilizar a presença dos artistas de rua nos centros urbanos, pudemos constatar esse fato ao observar o dia a dia do artista de rua nas sinaleiras de Jacobina-BA.

A dualidade a qual citamos é a ideia de que a modernidade nos centros urbanos pressupõe algo novo, a paisagem das cidades modernas é composta de linhas retas, cores opacas e fluidez na sua dinamicidade, essa visão de moderno se opõe a perspectiva de que a arte é irregular, colorida, e compromete o fluxo da dinâmica estabelecida, evidenciando uma descontinuidade na temporalidade. Deste modo, entendemos que os artistas nas sinaleiras precisam de uma cidade moderna e desenvolvida pra se expressar, se comunicar e para geração de renda, e a cidade precisa do desenvolvimento para receber esses movimentos, culminando na contradição da invisibilização do artista de rua.

De acordo com Santos e Silveira (2001, p.156)

A modernidade seria o resultado do processo de modernização, isto é, de um processo pelo qual um território incorpora dados centrais do período histórico vigente que importam em transformações nos objetos, nas ações, enfim, no modo de produção.

Em concordância com os autores supracitados, entendemos que a modernidade é um processo de multiplicidade de símbolos e significados que interagem entre si. Dentro dessa perspectiva identificou que a arte de rua e o corpo do artista produzem simultaneamente o espaço com toda sua complexidade, na expectativa de harmonizar esses objetos e ações que transformam e constroem o espaço, o lugar e paisagem urbana moderna.

Em curso, faremos breve caracterização da metodologia utilizada na pesquisa e adentraremos na análise dos resultados obtidos a partir da mesma, como exemplo as observações feitas em campo, explanando nossas impressões a cerca do entendimento do fenômeno.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises referentes ao lugar e observações embasadas com os suportes teóricos, foram observados que a cidade em seu fluxo urbano se

transfigura em um palco de imagens dissonantes, onde a partir das técnicas as manifestações artísticas atuam na estrutura do empírico. Compreendemos que investigar a cidade partindo do conceito de lugar pressupõe enfatizar as dimensões do espaço urbano juntamente a sociedade urbana por meio de articulações entre suas áreas, que se constituem em temporalidades diferenciadas a partir das formas de apropriação dos diversos sujeitos que atuam nas ruas.

Este fenômeno artístico de rua não se trata de uma totalidade existente na cidade de Jacobina-BA uma vez que desagrupam-se rapidamente e não estabelecem suas práticas em outros logradouros na cidade, ficando restritos nas avenidas Orlando Oliveira Pires e Lomanto Júnior, localizadas no bairro Centro. Mediante a isso, iremos analisar as práticas estabelecidas no âmbito do cotidiano tendo como foco as que ambientam as práticas artísticas urbanas como ações sociais, compreendendo que as formas de apropriação do espaço urbano através do seu caráter estético contêm uma gama de significados sociais, culturais e políticos.

Os artistas de rua remodelam o lugar utilizando de práticas circenses com diversas variações do malabarismo – malabarismo com bolas, facas, bastões com labaredas de fogo –, além de utilizar de teatro, música e dança com bambolês como podemos observar na fotografia do grupo de artistas abaixo.

Fotografia 1 - Grupo de artistas de rua, calçamento na Avenida Lomanto Junior, Jacobina-BA.



Fonte: Mascarenhas (2018)

A foto retrata um grupo de artistas aguardando o sinal de trânsito dar passagem aos pedestres com intuito de poderem exercer suas práticas, sentados sobre o calçamento em frente a uma concessionária privada de caráter global localizada na Avenida Lomanto Junior.

Dessa forma, analisamos o papel do cotidiano como um processo de produção espacial onde a compreensão das práticas sociais torna-se fundamental à arte urbana pois a mesma pode alterar os espaços públicos a partir de suas formas de apropriação.

Mediante a análise de Sobarzo (2006) compreendemos que os processos de produção do espaço se constituem por intermédio aos processos de dominação política onde averigua a interferência do poder municipal e das elites e seus interesses em detrimento ao público ou privado; Acumulação do capital que a partir dos interesses econômicos restritos a movimentação do capital acaba por impactar na cidade, e a realização da vida onde observamos as práticas cotidianas.

Avaliando no contexto de Jacobina-BA, inferimos que o setor público referente ao poder municipal assume um papel relevante na organização espacial, diferentemente das metrópoles onde Carlos (2007) analisa a grande interferência dos processos globais que afetam o processo urbano da cidade a partir do forte desenvolvimento do setor privado em busca de uma homogeneização visando o capital.

Observando a ação do poder municipal além dos interesses voltados ao agente econômicos, verificamos o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – (PDDU, 1999) percebendo a valorização do comércio varejista e atacadista, constando uma forte concentração dessa forma de comércio voltado ao bairro Centro, tendo um fluxo de automóveis nas vias das Avenidas Orlando Oliveira Pires e Lomanto Junior por conta de serem consecutivamente rotas para áreas comerciais da cidade, o Calçadão e a Feira Livre.

Este estudo referente ao fluxo urbano é importante para a compreensão da escolha das avenidas pelos artistas que as utilizam justamente pela relação do tráfego e do forte comércio, tendo as sinaleiras como pontos principais para estabelecerem suas artes, pois o momento que o sinal fecha é oportunidade dos artistas comercializarem sua prática, como perceptível nas fotografias (2; 3).

Fotografia 2 - Arte nas Sinaleiras, Avenida Lomanto Junior, Jacobina-BA.



Fonte: Mascarenhas (2018)

Fotografia 3 –Comercializando a pratica artística, Av. Lomanto Junior, Jacobina-BA.



Fonte: Mascarenhas (2018)

Constata-se um artista fazendo malabarismo utilizando o tempo em que o sinal fecha e do espaço sendo a faixa de pedestre para exercer sua prática, logo em seguida indo em direção aos automóveis para comercializar sua arte.

A partir das observações feitas em campo podemos analisar que estes sujeitos, entre o fluxo de automóveis, adquiriram experiência para analisar e agir às probabilidades daqueles de quem podem arrecadar valor, dando assim maior preferência por motoristas. Notamos que isso ocorre justamente pelo fato de os condutores gastarem tempo em dar partida no carro decorrente da própria mecânica do automóvel e do congestionamento, possibilitando que os artistas aproveitem das diversas temporalidades exercidas no fluxo urbano para vender sua arte.

Compreendendo que a arte possui um caráter subjetivo, constatamos diferentes visões onde o artista concebe os motoristas e motociclistas como sua plateia, tendo a rua como palco e o dinheiro arrecado como pagamento pela sua prática, enquanto condutores compreendem o artista como pedintes urbanos.

Os artistas utilizam suas habilidades em manipular objetos, de seu carisma e improvisação como meio de subsistência perante a um ritmo acelerado do fluxo de automóveis e de pedestres em direção ao comércio.

Analisando o conceito de lugar a partir do cotidiano que os sujeitos e grupos sociais exercem no espaço, averiguamos que mesmo este movimento artístico urbano siga um padrão de vida relacionado ao nomadismo, onde não é possível estabelecer um parâmetro de seus eventos, os mesmos se apropriam da cidade, da rua, do espaço urbano estabelecendo ali suas ações cotidianas, alterando suas dinâmicas através das práticas e técnicas e, por fim, redefinindo o lugar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos a importância de analisar os processos e práticas sociais de caráter local para compreender que em meio aos conflitos urbanos, a cidade surge como o palco de uma pluralidade de manifestações, as ruas como *lócus* das práticas sociais e os sujeitos como agentes modificadores a partir das ações e técnicas exercidas, só sendo possível perceber essa dinamicidade do cotidiano a partir do entendimento do lugar.

A pesquisa contribuirá para evidenciar e lançar novos olhares para os artistas de rua, que surgem como uma manifestação urbana que remodelam o lugar através

de suas práticas artísticas utilizando das contradições geradas pelo espaço urbano, o fluxo de automóveis e da tendência comercial da cidade para comercializar sua arte como mercadoria. O caráter subjetivo provoca diversas reações nos sujeitos que por ali decorrem, fazendo com que o artista de rua crie estratégias para se inserir nessa dinâmica do meio urbano.

Compreender estes fenômenos urbanos que expressam empiricamente as singularidades dos lugares é de fundamental importância para o conceito e bases metodológicas do lugar na geografia, enriquecendo um debate que carece de maiores atenções.

Além da relevância para a ciência geográfica, examinar as potencialidades que o cotidiano apresenta de uma cidade localizada no interior da Bahia, dando maior visibilidade aos artistas de rua, tanto no âmbito da universidade quanto para a população, torna-se uma das nossas premissas analisá-los como agentes que fogem de padrão hegemônico urbano, apresentando temporalidades e singularidades diferenciadas na cidade de Jacobina-BA.

É de total entendimento que a arte de rua pode contribuir para reflexões dos lugares, do espaço urbano e do cotidiano das cidades, tornando-se necessário a continuação de estudos com outras abordagens que venham a atender as diversas Geografias, visto que a temática envolve uma riqueza de fenômenos espaciais que abrangem uma complexidade que necessita contínuos acompanhamentos científicos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

BARTOLY, Flávio. **Debates e perspectivas do lugar na geografia**. GEOgraphia. Rio de Janeiro. v.13, n.26 2011, p. 66-91.

CARLOS, Ana Fani A. **O Lugar no/ do Mundo**. São Paulo, FFLCH, 2007.

CAVALCANTE, Márcio Balbino. **O lugar no mundo e o mundo no lugar: A geografia da sociedade Globalizada**. Caminhos da Geografia. Uberlândia, v. 12, n. 40, p. 91-95, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço: um conceito-chave da geografia**. In: CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254 p.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FONSECA, Antônio Angelo Martins. A emergência do lugar no contexto da globalização. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**. Salvador, v.3, n. 5, p. 87-104, 2001.

FONSECA, João José Saraiva da. **Apostila de Metodologia da Pesquisa Científica**. Ceará: EUCE, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

MOREIRA, Erika Vanessa; HESPANHOL Rosângela Aparecida de Medeiros. O lugar como uma construção social. **Revista Formação**. São Paulo, v. 2, n. 14, p. 48-60, 2007.

PALLAMIN, Vera M. **Arte Urbana**; São Paulo: Região Central (1945 - 1998): obras de caráter temporário e permanente. São Paulo: Fapesp, 2000.

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira. Espaço **Geográfico, território usado e lugar**: Ensaio sobre o pensamento de Milton Santos. Para Onde!?. Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 154-161, ago./dez. 2014.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1992.

_____. **O tempo nas cidades**. Coleção Documentos: Série Estudos sobre o tempo, fascículo 2, fev. 2001.

_____. **Por uma outra globalização do pensamento à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 17 – 36

_____. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOBARZO, Oscar. **A Produção do Espaço Público: Da Dominação à Apropriação**. São Paulo, GEOUSP-Espaço e Tempo, N°19, p.93-111, 2006.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida. A geografia da solidariedade. **GeoTextos**, v. 2, n. 2, p. 171-178, 2006.

TURRA NETO, Nécio. Microterritorialidades nas cidades: uma introdução à temática. Revista **Cidades**. São Paulo, v. 10, n. 17, p. 7-17, 2013.